

Na pesquisa da UnB, o perfil do eleitorado.

Apesar de reunir um eleitorado em que 53,4% nunca votaram e, além disso, têm pouca informação sobre a eleição deste ano, o perfil dos votantes do Distrito Federal, segundo uma pesquisa divulgada pela Universidade de Brasília, assemelha-se ao que se conhece no restante do País. A UnB colheu a primeira amostragem política do DF ouvindo 1.068 pessoas acima de 17 anos, entre os dias 14 e 22 de dezembro de 1985, abrangendo todas as regiões administrativas urbanas. O trabalho de pesquisa recebeu um investimento de Cr\$ 10 milhões e foi feito por 20 alunos do campo de Sociologia.

Segundo o reitor da UnB, Cristóvam Buarque, a pesquisa atende a duas preocupações de sua administração: oferecer aos universitários a possibilidade de trabalhar dados e manipular números e informações que cercam a sua realidade e informar a comunidade externa sobre o movimento político em desenvolvimento. Além disso, tem o objetivo de motivar os eleitores radicados no Distrito Federal a transferir seus títulos, formando uma nova mentalidade. Cristóvam Buarque anunciou também que outras pesquisas estão programadas e, em março, será sobre a eleição para governador do Distrito Federal. Outras serão sobre as cicloviás, despoluição do Lago Paranoá, o que pensa a comunidade da UnB e das greves que ali são realizadas.

Os dados levantados pela pesquisa da UnB mostram a situação dos partidos, a preferência partidária em função da divisão administrativa da cidade, faz uma classificação por renda familiar e esco-

laridade. De acordo com professor de Sociologia, Sadi Dal-Rosso, que coordenou o trabalho, os números revelam uma posição do eleitorado neste momento. Por exemplo, a pesquisa mostra que, se houvesse eleição hoje, o partido melhor colocado seria o PMDB, com 29,9% das preferências, seguido pelo PT (6,2%), PFL (2,8%), PDS (2,7%). Os demais — PDT, PTB, PSC, PCB, PC do B e PDC — obtiveram índices muito baixos. Os indecisos são 40,7%. Sobre as regiões administrativas do DF, a mesma pesquisa mostrou que o PMDB tem o seu eleitorado distribuído em todas as áreas, enquanto o PSC, por exemplo, tem 71,4% das preferências no Plano Piloto, mas não aparece fora dele.

Faixas de renda

No levantamento das preferências por renda familiar, o quadro mostra que o PT tem concentrados seus votos entre os que percebem de três a nove salários mínimos (51,5%); o PMDB se situa melhor na faixa de até três salários mínimos (64,9%), mas tem eleitores em todas as faixas. O PTB, porém, reúne a expressiva maioria dos votantes de baixa renda (83,3%), localizados entre os que ganham até três mínimos. O mesmo sucede com o PC do B (80%), e que difere muito do PCB, que aparece nessa faixa com 33,3%. Os indecisos, contudo, são a maior parcela também entre os salários mais baixos (69%), até três mínimos; 23,3% de três a nove. Segundo análise do professor Sadi Dal-Rosso, os indecisos estão com idade acima de 40 anos, são na maioria mulheres e têm baixa escolaridade. Entre os analfabetos entrevistados, há muita indecisão sobre

preferência partidária (58,5%), embora 22,3% tenham se manifestado pelo PMDB. Os que frequentam a escola até o primeiro grau têm as seguintes preferências, pela ordem: PC do B, PCB, PT, PDT, PFL, PMDB. Sobre o ano em que haverá eleição, 41,8% responderam que é 86; sobre os cargos que estão em disputa — deputados federais e senadores —, apenas 17,5% sabiam. Isso significa que, ainda hoje, mais de 80% dos votantes não sabem que cargos estão em disputa, faltando dez meses para a eleição. Sobre o título eleitoral, 58,1% dos residentes do DF já têm título; 17,9% pretendem transferir, e outros 12% vão tirar o título.